

BOLETIM ANUAL DA ACTIVIDADE SEGURADORA



2011



Banco de Cabo Verde



INDICE

1.	Introdução.....	4
2.	Seguros e sociedade	6
3	O resseguro cedido	9
4	Sinistralidade	10
5.	Desaceleração do volume de prémios de seguro a nível mundial.	11
6.	Quota de mercado comparação internacional	12
7.	Aspectos Técnicos e Financeiros	13
7.1.	Resultados.....	16
7.2.	Provisões Técnicas e Investimentos.....	17
7.3.	Margem de Solvência.....	20
8.	Apólices e Sinistros.....	21
9.	Mediação de seguros.....	22
	Lista dos quadros	23
	Lista dos gráficos.....	24



O presente Relatório sobre a evolução do mercado segurador procura demonstrar a importância da actividade e descrever o contexto em que ela se desenvolve, sempre com o apoio de informação quantitativa que ajuda a caracterizar o mercado.

O relatório tem como base as informações estatísticas recolhidas junto das empresas de seguros.



1. INTRODUÇÃO

No ano de 2011, a estrutura do mercado de seguros não sofreu alterações dignas de realce, continuando com duas seguradoras e três correctoras. A nível dos mediadores de seguros, pessoas individuais, houve um aumento de 31 por cento no exercício de 2011, o que corresponde a 106 mediadores. Em relação ao número de empregados, verifica-se um ligeiro aumento traduzido em mais 4 elementos do que no ano anterior.

Em matéria de produção de seguros, 2011 foi um ano de crescimento lento, tendo registado um acréscimo na receita global da actividade seguradora de 4,7 por cento, contra os 4 por cento em 2010.

Apesar da grande desproporcionalidade entre a produção do ramo Vida e dos ramos Não Vida, é notável o grande crescimento da produção do ramo Vida, tendo este duplicado nos últimos três anos. Comparativamente a 2010, o ramo vida cresceu 16 por cento, consubstanciando num valor global de 102 milhões de escudos. O crescimento do ramo de crédito hipotecário explica em grande parte o aumento da produção do ramo vida.

Já o ramo Não Vida teve um ritmo de crescimento bastante menor, 4.7 por cento, com o sector a ter que fazer face à tendência de abrandamento que se vem verificando nos últimos três anos, devido à crise económica e financeira que afectou a maioria dos países. Enquanto isso, as tarifas dos seguros obrigatório de acidentes de trabalho e de automóvel, permanecem inalteradas desde 2003 e 1978 respectivamente.

O crescimento do ramo Não Vida consubstancia-se num volume de prémios de seguro directo e de resseguro aceite de cerca de 87 milhões de escudos, face aos 73 milhões de escudos atingido em 2010.

Porém, com o abrandamento registado a nível do PIB real, o índice de penetração dos seguros na economia decresceu ligeiramente, passando de 1.74, em 2010, para 1.7 por cento, em 2011. Este valor não difere muito do registado na maioria das economias africanas, com excepção da África do Sul, Nigéria e Marrocos.

Quadro1. Grandes Agregados

Grandes agregados					
	2009	2010	2011	+10/09	+11/10
N.º de companhias	2	2	2	0%	0%
N.º de empregados	137	151	155	10%	3%
N.º de Mediadores	83	81	106	-2%	31%
Activo Líquido	3529	3930	4770	11%	21%
Activos de investimento	2638	2804	3245	6%	16%
Capitais próprios	1379	1604	1927	16%	20%
Produção de seguro Directo	2074	2158	2259	4%	5%
Ramo Vida	77	88	102	15%	16%
Ramo Não Vida	1997	2070	2157	4%	4%
Resultado do exercício	201	262	264	31%	0,4%
Capitais Próprios / Activo Líquido	39%	41%	40%	2 pp	-1 pp
Resultados / Capitais próprios	15%	16%	14%	1 pp	-2 pp

A tendência de abrandamento do ritmo de crescimento do volume de prémios Não Vida nos últimos três anos, repercute a conjugação da referida deterioração do desempenho macroeconómico, que condiciona a massa segurável, com a manutenção de um ambiente concorrencial que estimula a competição entre os dois operadores, mas que se reflecte também nos níveis tarifários praticados.

O ramo automóvel, tradicionalmente o maior ramo do segmento Não Vida, foi especialmente afectado pela influência destes factores, registando uma ligeira queda do volume de prémios na ordem dos 1.8%. O ramo de responsabilidade civil apesar de não ser o mais expressivo na estrutura da carteira de prémios, conheceu um decréscimo significativo de 14 por cento. Com registo positivo destacaram-se os seguros de acidentes de trabalho e o incêndio com crescimentos respectivos de 10 % e 19 %.

Quadro 2. Evolução dos prémios emitidos por ramos

(em milhões de escudos)

	2009	2010	2011	+10/09	+11/10
Ramo Vida	76,6	88,0	102,0	14,9	15,9
Ramos Não Vida	1.997,0	2.070,2	2.156,8	3,7	4,2
dos quais:					
Acidentes e doença	222,7	254,5	279,2	14,3	9,7
Incêndio e outros danos	300,1	354,0	421,3	18,0	19,0
Automóvel	967,0	950,2	933,0	-1,7	-1,8
Transportes	337,9	334,4	365,3	-1,0	9,2
Responsabilidade civil	136,5	138,6	118,7	1,5	-14,4
Diversos	32,8	38,4	39,3	16,9	2,5
Total	2.073,5	2.158,1	2.258,8	4,1	4,7

Fonte: Banco de Cabo Verde

2. SEGUROS E A SOCIEDADE

A actividade seguradora, apesar da sua natureza empresarial, tem uma intervenção extraordinariamente relevante em áreas de evidente interesse social, nomeadamente na protecção de pessoas e bens.

Quadro 3. Indicadores em função do PIB e População

	2009	2010	2011	+10/09	+11/10
Investimentos /PIB(em%)	2,01	2,26	2,44	0,25 pp	0,18 pp
Prémios /PIB (em %)	1,79	1,74	1,70	-0,05 pp	-0,04 pp
Prémios per capita	50,7	52,9	54	4,3%	2,1%

As garantias prudenciais que envolvem o negócio e que obrigam as empresas do sector a aprovisionar (e representar em activos de investimento) as responsabilidades que assumem, contribuem decisivamente para o financiamento da economia, até porque uma boa parte da carteira de activos se concentra em títulos de dívida privada, como seja, as obrigações de empresas.

No final de 2011, o volume total das provisões técnicas – Vida e Não Vida – ascendia a 1.89 milhões de contos e o volume de activos de investimento a mais de 3.4 milhões de contos (cerca de 2,44% do PIB em 2011), números que colocam este sector como um dos grandes investidores institucionais em Cabo Verde.

Quadro 4. Evolução dos investimentos nos últimos três anos

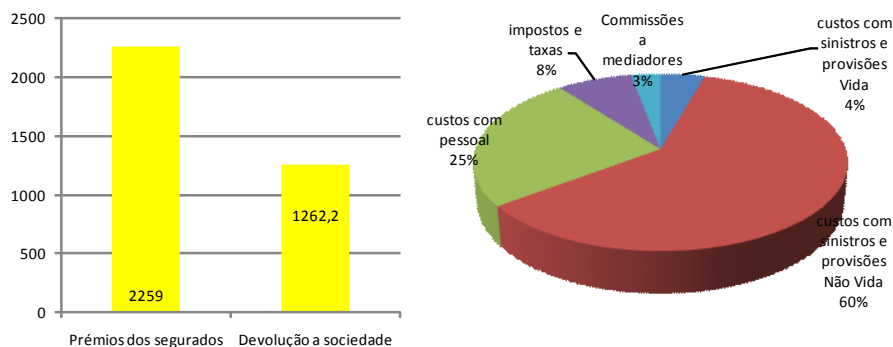
	2009	2010	2011	+09/08	+10/09	+11/10	2009	2010	2011
	milhões de ECV			Var. %			Peso em %		
Terrenos e Edifícios	752,8	1020,6	869,5	-17,2	35,6	-14,8	31,7	36,4	26,8
Títulos de Rendimento Fixo	289,0	479,9	818,1	-13,7	66,0	70,5	12,2	17,1	25,2
Títulos de Rendimento Variável	787,0	883,1	957,2	27,1	12,2	8,4	33,1	31,5	29,5
Depósitos em Instit. de Crédito	547,0	420,2	600,6	20,8	-23,2	43,0	23,0	15,0	18,5
Total	2.376	2.804	3.245	2,6	18,0	15,8	100	100	100

Fonte : Banco de Cabo Verde

É sobretudo a eficiente gestão da sua carteira de investimentos, com os resultados por ela gerados, que confere ao sector segurador a capacidade para devolver anualmente à sociedade uma grande percentagem do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

Em 2011, o volume de prémios dos contratos de seguro representou cerca de 1.79 % do PIB nacional, totalizando mais de 2259 milhões escudos.

Gráfico 1. Prémios processados e valores devolvidos à sociedade



Uma parte substancial destes prémios, mais de um bilhão e duzentos e sessenta milhões de escudos, foi devolvida aos segurados e a outros beneficiários através de pagamentos imediatos de indemnizações por incapacidade e morte, pensões por invalidez, danos materiais e corporais, ou através da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com as mesmas eventualidades.

Adicionalmente, e ignorando, quer o IVA suportado com bens e serviços, incluindo na reparação de sinistros, quer o IUR retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos empregados, o sector entregou ao Estado ou a instituições sob a sua tutela (como, por exemplo, ao Fundo de Garantia Automóvel e ao Banco de Cabo Verde) mais 94 milhões de escudos correspondentes a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras, impostos e taxas parafiscais a cargo do segurado.

Por outro lado, em custos com os 155 empregados foram dispendidos mais 313 milhões de escudos, que são a base ou um importante suporte do rendimento desta parte da população e das respectivas famílias e foram pagas em comissões aos 106 mediadores de seguros cerca de 37 milhões de escudos.

No seu conjunto, o sector segurador acabou, portanto, por devolver à sociedade cerca de 1,26 bilhões de escudos em 2011, ou seja, um valor correspondente a mais de 50 por cento da verba global que recebeu dos tomadores de seguros, em prémios.

3. O RESSEGURO CEDIDO

O mercado de resseguro e os restantes mecanismos de dispersão e cobertura do risco têm um papel fundamental na estabilidade do sector segurador, atendendo a incerteza que caracteriza a natureza dessa actividade e à magnitude das perdas potenciais associadas a determinados riscos.

Assim, o resseguro tradicional permanece como o mais utilizado, permitindo às empresas de seguro uma redução na volatilidade dos seus resultados técnicos e uma maior adequação dos riscos incorridos face aos capitais próprios disponíveis.

O quadro 5. evidencia a evolução da taxa de cedência (indicador determinado a partir do rácio entre prémios de resseguro cedido e o conjunto dos prémios brutos emitidos de seguro directo e de resseguro aceite) ao longo dos últimos três anos. Da sua análise sobressaem os distintos comportamentos de utilização do resseguro nos diferentes ramos, sendo que, a nível global, a taxa de cedência registou uma baixa, face ao ano anterior, quedando nos 53.5 por cento.

Em termos absolutos o volume de prémios cedidos passou de 1.214 milhões de escudos, em 2010, para 1.208, em 2011 (menos três por cento).

Quadro 5. Evolução dos Prémios de Resseguro cedido, 2009/2011

	Prémios de seguro directo			Prémios de resseguro cedido			Taxas de cedência		
	Em milhões de escudos						2009	2010	2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Vida	77	88	102	38	46	52	49%	52%	51%
Acidentes e Doença	223	255	279	59	82	91	27%	32%	33%
Incêndio e Outros Danos	300	354	421	260	297	358	87%	84%	85%
Automóvel	967	950	933	439	378	322	45%	40%	35%
Transportes	338	334	365	276	295	287	82%	88%	79%
Responsabilidade Civil	137	139	119	98	118	97	72%	85%	82%
Diversos	33	38	39	0	0	0	0%	0%	0%
Total	2.074	2.158	2.259	1170	1214	1208	56,4%	56,3%	53,5%

No que tange à distribuição por ramos, é notório que o recurso ao resseguro assumiu, no exercício de 2011, um papel relevante nos ramos Incêndio e outros Danos, Transportes e no Automóvel. É no ramo incêndio que se verificou o maior volume de prémios cedidos.

Na sua globalidade, o saldo do resseguro cedido foi favorável aos resseguradores, tendo atingido, no exercício corrente, um montante de 563.6 milhões de escudos, traduzindo-se num acréscimo de 13 por cento, em relação ao ano anterior. Este saldo representa 25 por cento do total dos prémios brutos emitidos, no exercício.

4. SINISTRALIDADE

Em 31/12/2011, os custos com sinistros alcançaram o montante de 817 milhões de escudos, dos quais, a grande maioria destinada a pagar danos provenientes de sinistros do ramo automóvel. Esse ramo contribuiu com 656 milhões do total dos custos com sinistros, ou seja, 80 por cento, contra os 71 por cento, em 2010.

Esta evolução reflecte a irregularidade na evolução dos custos com sinistros, revelando variações significativas nos últimos anos.

Quadro 6. Evolução dos custos com sinistros, 2009-2011

	2009			2010			2011		
	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %	milhões de ecv	Tx. var. em %	Peso em %
Vida	16,8	41,6	1,9	26,9	60,4	3,4	55,8	1,1	6,8
Acidentes e Doença	79,9	13,3	8,9	88,0	10,1	11,0	78,3	-0,1	9,6
Incêndio e Outros Danos	74,2	657,4	8,2	64,0	-13,8	8,0	10,5	-0,8	1,3
Automóvel	705,3	8,1	78,1	568,4	-19,4	71,1	656,6	0,2	80,3
Transportes	5,1	-96,2	0,6	21,9	327,3	2,7	2,8	-0,9	0,3
Responsabilidade Civil	6,8	13,7	0,8	9,7	42,4	1,2	41,8	3,3	5,1
Diversos	14,7	-224,0	1,6	20,7	41,0	2,6	-28,5	-2,4	-3,5
Totais	903	3	100	800	-11	100	817	0,02	100

Fonte: Banco de Cabo Verde

A taxa de sinistralidade global, medida pelo rácio custos com sinistros/prémios adquiridos, alcançou 36.2 por cento, ligeiramente inferior ao rácio obtido no ano anterior (37 por cento). O comportamento deste indicador financeiro explica-se sobretudo por um maior acréscimo ao nível do volume de prémios processados.

Quadro 7. Taxa de Sinistralidade (SD) por ramos

	2009	2010	2011
Vida	22%	31%	55%
Acidentes e Doença	36%	35%	28%
Incêndio e Outros Danos	27%	17%	2%
Automóvel	73%	60%	70%
Transportes	2%	6%	1%
Responsabilidade Civil Geral	5%	6%	35%
Diversos	47%	50%	-73%

No que diz respeito à taxa de sinistralidade por ramo, o ramo automóvel continua a apresentar altas taxas de sinistralidade, aumentando 10 p.p. em relação a 2010. Esse aumento da taxa de sinistralidade automóvel resulta, essencialmente, do aumento registado a nível dos custos com sinistros, facto que se deveu ao elevado número de sinistros com danos materiais. Outro ramo em que a sinistralidade cresceu significativamente foi o ramo vida, tendo este atingido os 35 por cento. Essa sinistralidade tem a ver com o resgate de apólices de seguros ligados a operações de capitalização.

5 . DESACELERAÇÃO DO VOLUME DE PRÉMIOS DE SEGURO A NÍVEL MUNDIAL

Em 2011, registou-se uma desaceleração do volume de prémios de seguro directo a nível mundial, em 0.8 por cento. Todavia, devido à depreciação do dólar americano em relação às principais moedas, os prémios aumentaram de 6 por cento em termos nominais atingindo os 4597 biliões de dólares.

Nos mercados de países desenvolvidos, o volume de prémios registou uma contracção de (-1,1) por cento, enquanto nos mercados emergentes, cresceu em apenas 1.3 por cento. Todavia, estes números não revelam as grandes disparidades entre as regiões e os diversos ramos de seguros. Por exemplo, nos mercados mais desenvolvidos, os prémios de seguro de vida caíram em 9.8 por cento na Europa, enquanto na América do Norte aumentaram em 2.3 por cento. Nos mercados emergentes, a baixa registada nos prémios de seguros de vida deveu-se essencialmente à adopção de novas medidas

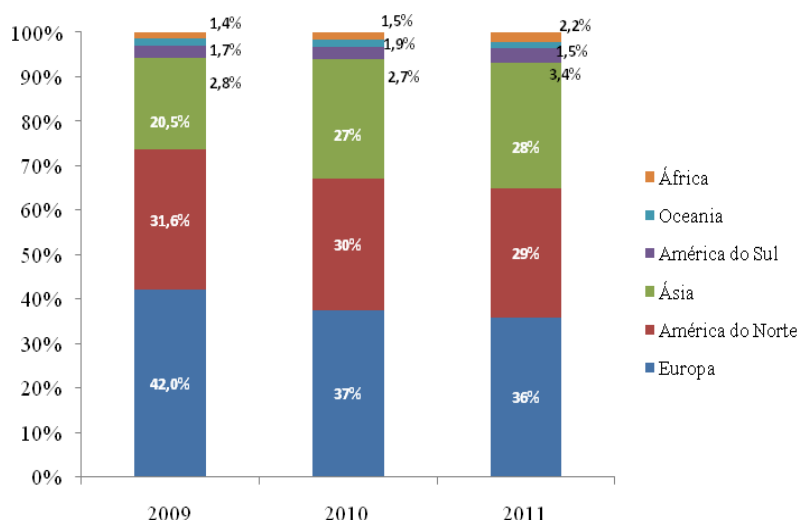
regulamentares no que diz respeito à distribuição de produtos na China e na Índia. Enquanto isso, o volume de prémios de seguros Não Vida continuou a crescer de forma sólida.

Os prémios de seguros de vida representavam 57 por cento (2627 biliões de USD) do total dos prémios em 2011, significando um ligeiro decréscimo em relação aos 58 por cento de 2010.

6. QUOTA DE MERCADO E COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

Em termos internacionais, e à semelhança dos anos anteriores, a produção da actividade seguradora continua fortemente concentrada na Europa Ocidental, no continente norte-americano e no Japão em conjunto com as novas economias industrializadas asiáticas, num total de cerca de 93 por cento do mercado.

Gráfico 2. Quota de mercado ao nível das grandes regiões mundiais, 2009-2011



Também nestas regiões se observam os mais elevados índices de penetração (prémios em % do PIB), com valores de respectivamente 7.94% (América do Norte), 7.6% (Europa), 5.85% (Ásia), 5.94% (África), 3.62% (Islândia), e 2.76% (América Latina e Caraíbas).

O grupo do Japão e das novas economias asiáticas industrializadas é aquele onde este indicador regista o maior valor, 11.3 por cento, o que mostra a importância do seguro na economia desses países.

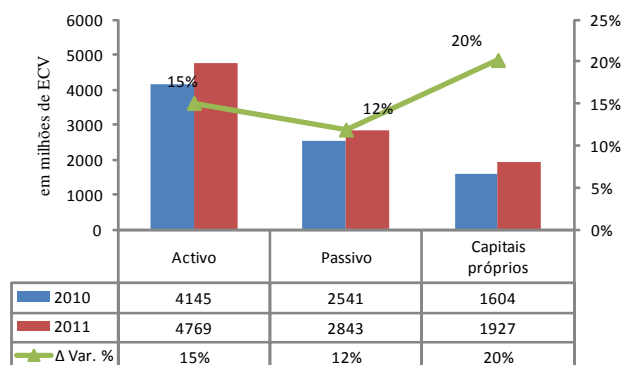
A quota de mercado do continente africano na actividade seguradora mundial não atingiu os 2.2 por cento contra, os 1.54 por cento, do ano anterior. Dois países, África do Sul e Marrocos representam a quase totalidade dessa quota de mercado do continente africano. Em África, esse índice pautou-se à volta dos 5.94 por cento, significando uma relativa melhoria em relação a 2010, em que foi de 5.82 por cento. Este valor revela-se muito superior ao atingido pelo mercado segurador cabo-verdiano que ficou nos 1.74 por cento.

7. ASPECTOS TÉCNICOS E FINANCEIROS

O activo do sector segurador aumentou consideravelmente em 2011: o total do activo cresceu 15 por cento, para 4,77 bilhões de escudos. Por seu lado, o passivo total cresceu 12 por cento, atingindo os 2,8 bilhões de escudos.

Com uma carteira de investimentos representando cerca de 68 por cento do activo total maioritariamente avaliada ao preço de mercado, esta evolução reflecte, uma gestão cuidadosa dos activos das seguradoras.

Gráfico 3. Comparação dos elementos do balanço



A rubrica títulos de rendimentos variáveis registou um crescimento de 8.4 por cento passando a representar a maior fatia com valor superior a novecentos e cinquenta milhões de escudos. Com um aumento de 70.1 por cento, os títulos de rendimento fixo deram um contributo fundamental para o crescimento dos investimentos em 2011. As empresas investiram mais nas obrigações de algumas empresas, sobretudo em títulos do Estado. Embora com menor peso no total dos investimentos, os depósitos em instituições de crédito conheceram um significativo grau de crescimento em 2011 (42 por cento).

As provisões técnicas de resseguro cedido cresceram fortemente em cerca de 18 por cento, em 2011, consubstanciando em 753,7 milhões de escudos.

Quadro 8. ACTIVO

	2011
Depósito bancário e caixa	114.039
Activos disponíveis para venda	1.201.482
empréstimos e conta a receber	1.040.960
Terrenos e edifícios	973.164
Outros activos tangíveis	152.887
Inventários	2.057
Outros activos intangíveis	9.207
Provisões técnicas de resseguro cedido	853.739
Outros devedores	366.466
Activos por impostos	27.988
Acréscimos e diferimentos	28.392
Total	4.770.380

Já as provisões técnicas cresceram moderadamente em 2011, isto é, 4.1 por cento, nomeadamente as provisões para sinistros o que significa uma diminuição do número de sinistros de custos elevados. Neste quadro evolutivo, sobressai o agravamento significativo das provisões para sinistros do ramo vida, que cresceram 31 por cento em relação ao ano anterior, facto que se explica pelo aumento do número de acidentes com lesões corporais e morte.

De registar ainda a subida das provisões técnicas do ramo automóvel que aumentaram em 6 por cento, consubstanciando num valor de 929 milhões.

Entre os restantes elementos do activo e do passivo, vale a pena referir ainda a quase duplicação registada na rubricas de outros devedores e o ligeiro acréscimo de 3.6 por cento em outros credores.

Quadro 9. PASSIVO

Passivo e Capital Próprio	2011
CAPITAL PRÓPRIO	
Capital	800.000
Reservas de reavaliação	622.424
Reserva por impostos diferidos	-105.737
Outras reservas	301.095
Resultados transitados	46.019
Resultado do exercício	263.526
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.927.327
PASSIVO	
Provisões técnicas	1.896.088
Outros passivos financeiros	156.031
Outros credores por operações de seguros e outras operações	455.122
Passivos por impostos	228.238
Acréscimos e diferimentos	82.132
Outras provisões	25.443
TOTAL PASSIVO	2.843.053
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4.770.380

7.1. Resultados

O lento crescimento a nível da produção contrasta com a boa performance a nível da rentabilidade do sector que situou-se na ordem dos 14 por cento.

Em 2011, o resultado líquido apurado no sector segurador manteve-se praticamente estável, pautando por um montante de 263.5 milhões de escudos, contra 262 milhões, em 2010.

Mesmo assim, o rácio de rentabilidade dos capitais próprios em função do resultado líquido (quociente entre o referido resultado e o capital próprio) registou uma baixa de 2 pontos percentuais, o que se deveu ao aumento considerável dos capitais próprios.

Quadro 10. Rentabilidade e variação do capital próprio

(em milhões de ecv e em %)

	2009	2010	2011
Resultados Líquidos	200,1	262,5	263,5
Varição anual	37,8%	31,2%	0,4%
Capitais Próprios	1379,0	1603,9	1927,3
Varição anual	14,5%	16,3%	20,2%
Rentabilidade dos capitais próprios	14,5%	16,4%	13,7%

Fonte: Banco de Cabo Verde

Este aumento dos capitais próprios foi em grande medida influenciado pelos ajustamentos provocados pela implementação do novo Plano de Contas do Sector Segurador e a adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro no sector.

Esse aumento dos capitais próprios do sector situou-se, em 2011, à volta dos 20 por cento, consubstanciando-se num crescimento absoluto de cerca de 324 milhões de escudos.

Quadro 11. Variações ocorridas nas componentes do Capital Próprio

	2009	2010	Var 10/09	2011	Var 11/10
Capital social	589.000	588.640	0%	800.000	36%
Reservas de Reavaliação				622.424	
Reserva por impostos diferidos				-105.737	
Outras Reservas	134.766	226.252	68%	301.095	33%
Resultados transitados	269.191	290.764	8%	46.019	-84%
Resultado do Exercício	201.055	262.463	31%	263.526	0%
Total Capital Próprio	1.378.980	1.603.909	16%	1.927.327	20%

Fonte: Banco de Cabo Verde

O incremento do resultado líquido do exercício bem como das reservas e da flutuação de valores de imóveis registados a preço de mercado, contribuíram para o aumento verificado nos capitais próprios. A rubrica outras reservas deu um contributo essencial para o acréscimo verificado no total dos capitais próprios do sector.

De referir que a contribuição do sector segurador para o orçamento do Estado baixou, passando dos 67 milhões de contos em 2010, para 49 milhões em 2011.

7.2. Provisões Técnicas e Investimentos

O total das provisões técnicas atingiu, no final de 2011, o montante de 1.896 milhões de escudos, o que representa um aumento de 4.1 por cento em relação ao ano anterior.

Quadro 12. Provisões Técnicas, 2010-2011

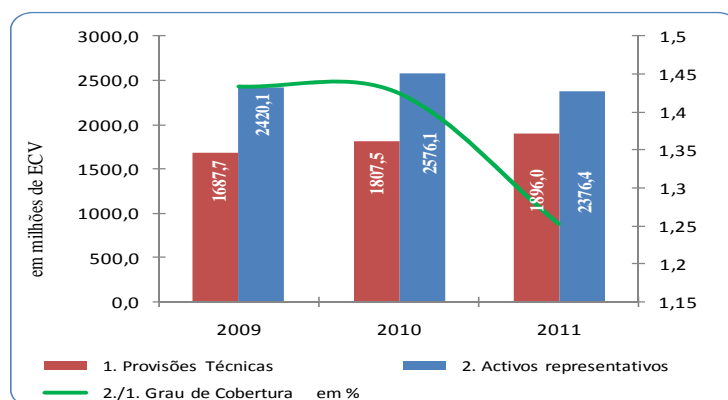
(em milhões de ECV)	2010	2011	Var 11/10	2010	2011
				Peso	
1. Provisão Matemática Ramo Vida	73,6	81,8	11,1%	4,0%	4,3%
2. Provisão para prémios adquiridos	410,1	428,3	4,4%	22,5%	22,6%
3. Provisão para Sinistros	1.337,4	1.364,9	2,1%	73,4%	72,0%
De Vida	9,3	12,2	31,0%	0,5%	0,6%
De Acidentes de Trabalho	243,5	237,4	-2,5%	13,4%	12,5%
De Automóvel	876,7	929,2	6,0%	48,1%	49,0%
De Outros Ramos	207,9	186,1	-10,5%	11,4%	9,8%
4. Provisão para riscos em curso	0,0	17,6		0,0%	0,9%
5. Provisão para participação nos resultados		3,5		0,0%	0,2%
Total	1.821,1	1.896,0	4,1%	100,0%	100,0%

Fonte: Banco de Cabo Verde

Em termos de estrutura, no conjunto das provisões técnicas, a provisão para sinistros constitui a parte mais significativa, 72 por cento, e dentro desta, a provisão para sinistros de automóvel representa cerca de 50 por cento. Em termos de produção, é digno notar que o valor das provisões técnicas representou, no exercício de 2011, cerca de 83.9 por cento dos prémios emitidos, contra 84.3 por cento no exercício anterior. Enquanto isso, os activos passíveis de representação das provisões técnicas superam as responsabilidades assumidas em 480 milhões de escudos, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 125 por cento.

A carteira de investimentos do sector segurador nacional assume uma posição conservadora, muito devido à natureza de longo prazo de grande parte das responsabilidades das empresas de seguros e as fortes preocupações com a estabilidade e segurança dos valores que lhe são confiados pelos tomadores de seguros, mas também devido às características do mercado financeiro cabo-verdiano que apresenta poucas alternativas de investimento.

Gráfico 4. Cobertura das Provisões Técnicas por Activos

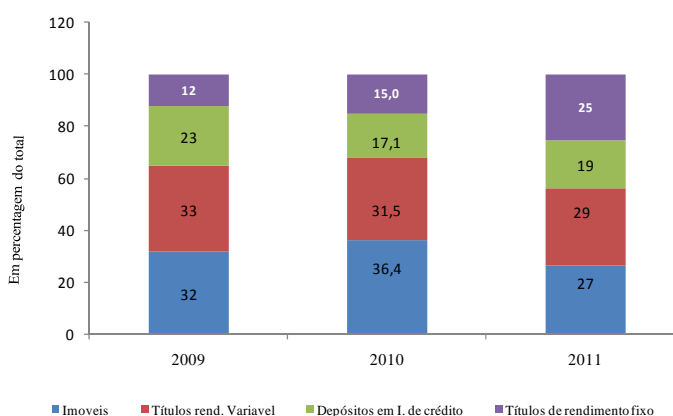


A carteira de investimentos das seguradoras representou cerca de 70.6 por cento do total do activo em 2011. O valor total desses investimentos aumentou 15.8 por cento em relação a 2010, consubstanciando-se em 3245 milhões de escudos.

No que tange à repartição, os investimentos sob forma de títulos de rendimento variáveis lideram com cerca de 29 por cento. Seguem-se os terrenos e edifícios que representaram 27 por cento do total da carteira, os títulos de rendimento fixo com 25 por cento e os depósitos em instituições de crédito com 19 por cento. Os títulos de rendimento fixo representaram a maior subida em termos de estrutura da carteira, ganhando 10 p.p., em relação ao exercício anterior.

O gráfico abaixo, sobre a evolução da estrutura dos investimentos nos últimos três anos, demonstra a clara preferência por parte das empresas de seguros em investir em títulos de rendimento variáveis (participação no capital de empresas públicas e privadas) e em imóveis.

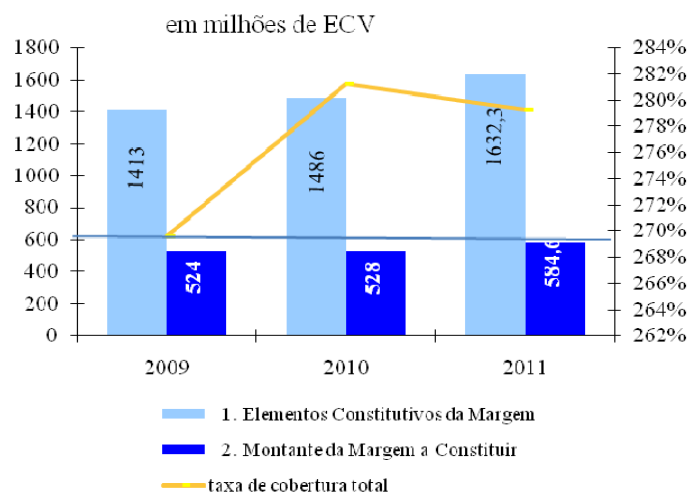
Gráfico 5. Estrutura dos investimentos, 2009 - 2011



7.3. Margem de Solvência

As responsabilidades relativas aos segurados encontram-se devidamente asseguradas em 31 de Dezembro de 2011, a nível da margem de solvência. Com efeito, em 2011, os capitais próprios elegíveis asseguram a cobertura da margem de solvência em 279 por cento, valor ligeiramente inferior ao registado no ano anterior (281 por cento), isto é, quase duas vezes superior ao montante exigido nos termos regulamentares.

Gráfico 6. Evolução da Margem de solvência



O excedente de cobertura da margem de solvência de mais de um bilhão de escudos revela o bom desempenho do sector nesse exercício.

O acréscimo dos capitais próprios implicou, naturalmente, uma melhoria do rácio de solvência médio do sector.

8. APÓLICES E SINISTROS

O número de apólices em vigor em 31 de Dezembro, no ramo Vida, aumentou 24 por cento em relação a Dezembro de 2010. De registar que a grande maioria das apólices do ramo vida dizem respeito a seguros financeiros nomeadamente seguros de hipoteca do crédito habitação, feito por exigência das entidades credoras. No conjunto dos ramos Não Vida registou-se alguma estabilidade na evolução do número de apólices em vigor no final de Dezembro de 2011. O montante de apólices subscritas em vigor no final de Dezembro de 2010, era de cerca de 46.558, tendo passado para os 47.855 no final de Dezembro de 2011.

De realçar que 60 por cento das apólices dos ramos Não Vida, em vigor no final de Dezembro de 2011, diz respeito a seguros do ramo automóvel (66 por cento em 2010).

Esse ramo observou uma queda de subscrição de 4 por cento (1241 viaturas), o que faz pressupor a existência de um número significativo de viaturas a circular sem o seguro automóvel válido.

Quadro 13. Número de Apólices em vigor em 31 de Dezembro, 2009-2011

	2009	2010	2011
<i>Ramo Vida</i>	1.121	1.332	1.653
<i>Ramos Não Vida</i>	49.175	45.226	46.202
Acidentes e Doenças	4.345	5.735	7.268
Incêndio e Outros Danos	7.772	8.254	9.040
Automóvel	35.756	30.013	28.772
Transportes	308	266	273
Responsabilidade Civil	698	603	510
Diversos	296	355	339

Fonte : Banco de Cabo Verde

Quanto ao número total de sinistros comunicados, nos ramos Vida e Não Vida, este cresceu 10 por cento, tendo passado de 4095 sinistros comunicados em 2010, para 4497 sinistros em 2011. Globalmente, houve mais 402 sinistros que em 2010. Esse aumento do número de sinistros comunicados traduziu-se num ligeiro acréscimo ao nível dos custos com sinistros. Este acréscimo dos sinistros é justificado sobretudo pelo aumento dos sinistros do ramo automóvel em 8 por cento, isto é, mais 295 sinistros que no ano anterior.

Quadro 14. Número de sinistros comunicados, 2009-2011

	2009	2010	2011
<i>Ramo Vida</i>	42	27	43
<i>Ramos Não Vida</i>	4.238	4.068	4.454
Acidentes e Doenças	268	312	352
Incêndio e Outros Danos	80	82	119
Automóvel	3.709	3.489	3.784
Transportes	144	146	126
Responsabilidade Civil	29	31	67
Diversos	8	8	7

Fonte: Banco de Cabo Verde



9. MEDIAÇÃO DE SEGUROS

Em termos de mediação, o mercado apresentava, em 31/12/2011, um grupo de aproximadamente 106 agentes, pessoas individuais, e 3 corretoras de seguros. O total das comissões creditadas a esses mediadores de seguros, no exercício de 2011, ascendeu a 28.5 milhões de escudos, e encontrava-se distribuído da seguinte forma:

- 78 por cento às corretoras de seguros
- 22 por cento aos agentes

Quadro 15. Comissões de mediação

un. =em 103	2009			2010			2011		
	Valor	Peso	Var 09/08	Valor	Peso	Var 10/09	Valor	Peso	Var 11/10
Corretoras	22.918	80%	-10%	25.012	80%	9%	22.376	78%	-11%
Agentes individuais	5.814	20%	8%	6.431	20%	11%	6.151	22%	-4%
Total	28.732	100%	-7%	31.443	100%	9%	28.527	100%	-9%

Fonte: Banco de Cabo Verde

Os valores constantes do quadro acima demonstram que as Corretoras de Seguro têm tido um peso preponderante na actividade de mediação de seguros, tendo atingido, em média, os 80 por cento do total das comissões, nos últimos três anos.



Lista de Quadros

Quadro 1. Grandes Agregados

Quadro 2. Evolução dos prémios emitidos por ramos

Quadro 3. Indicadores em função do PIB e População

Quadro 4. Evolução dos investimentos nos últimos três anos

Quadro 5. Evolução dos Prémios de Resseguro cedido, 2009/2011

Quadro 6. Evolução dos custos com sinistros, 2009-2011

Quadro 7. Taxa de Sinistralidade (SD) por ramos

Quadro 8. Activo

Quadro 9. Passivo

Quadro 10. Rentabilidade e variação do capital próprio

Quadro 11. Variações ocorridas nas componentes do Capital Próprio

Quadro 12. Provisões Técnicas, 2009-2011

Quadro 13. Número de Apólices em vigor em 31 de Dezembro, 2009-2011

Quadro 14. Número de sinistros comunicados, 2009-2011

Quadro 15. Comissões de mediação



Lista de gráficos

Gráfico 1. Prémios processados e valores devolvidos à sociedade

Gráfico 2. Quota de mercado a nível das grandes regiões mundiais, 2009-2011

Gráfico 3. Comparação evolutiva dos elementos do balanço

Gráfico 4. Cobertura das Provisões Técnicas por Activos representativos

Gráfico 5. Estrutura dos investimentos, 2009 - 2011

Gráfico 6. Evolução da Margem de solvência



Departamento de Supervisão e Estabilidade de Sistema Financeiro Área de Supervisão do Sector Segurador

Avenida Amílcar Cabral • Caixa Postal 101 •
Telefone (+238) 2607000 • Fax (+238) 2607000

Internet: www.bcv.cv

Junho 2012